AVEIRO, 4 DE SETEMBRO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1354

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe de Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Bancada Centro-Norte do

ANFITEATRO AVEIRENSE

ORLANDO DE OLIVEIRA

ACEITE sem contestação (contra factos...) a realidade geográfica do Anfiteatro que é o **Distrito de Aveiro** e referido já o que nos pareceu mais notável quanto à bancada sul desse Anfiteatro (Mealhada) e à bancada norte (Castelo de Paiva, Arouca, S. João da Madeira, Feira e Espinho), vejamos hoje algumas das razões que apoiam a unidade distrital na bancada centro-norte, isto é, nos concelhos de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra e Sever do Vouga.

Oliveira de Azeméis — Com os castros e ópidos de Castro de Recarei, de Oliveira de Azeméis e de Cristelo, toda esta área vem já desde os tempos da romanização ou, mais além (sem castros nem ópidos) de eras mais recuadas, anteriores à formação da nossa Ria. É pois uma verdadeira unidade comunitária desde tempos imemoriais, com tradições arreigadas e raízes muito profundas na sua ancestralidade, todo este concelho é uma força imparável no amor à sua terra e na iniciativa sempre crescente para serem fortes e poderosos na economia, na religiosidade e até na extraordinária beleza paisagística com que a natureza dotou este rincão.

Por capital concelhia tem a vila encravada entre os vales do rio Antuã e a ribeira de Ul, estuante de beleza e de arboredo. A natureza granítica (sob a forma de gnaisse) do terreno

Continua na 3.ª página

CRUZ MALPIQUE

Uma certa e defensável MALEABILIDADE

Temos aí um tipo de homem rígido, de antes quebrar que torcer (as suas certezas são de cimento armado) e um homem que, sem ser sabujo, é maleável e, por isso mesmo, colhe prazer de todos os convívios e de todas as situações.

Não impõe, como intangíveis, os seus paradigmas. Sabe aproveitar, em cada homem, em cada situação, o que, nesse homem, ou nessa situação, existe de positivo. A radicalidade do sim ou não, do vai ou racha, do crês ou morres, do tudo ou nada, não entra nos seus processos. Assume sempre uma tolerância inteligente, laivada do «doce leite da humanidade». É homem para aqui e agora, e para todas as ocasiões e todas as horas: a man for all seasons, vir onnium horarum. As suas coordenadas temporais e espaciais têm as oscilações que os casos concretos exigem. Tudo por amor da paz, da concórdia, sem que essa paz ou essa concórdia sejam manchadas por qualquer indignidade. T'arrenego!

É esse o homem pluridimensional, sem que na sua pluridimensionalidade vá sombra de pejorativismo. Pluridimensionalidade é ela que jamais se fecha ao diálogo, antes o requer, para confronto de ideias, sem afrontamento de pessoas.

Essa espécie de homem não derrapa nem prageuia. Prima pela elegância. Evita as borrascas. Olho vivo para a bússola que não lhe deixe perder o norte da cortesia — sem dizermos cortesania, o que cheira a lacaísmo.

SOLUÇÃO NAS ECLUSAS?

— Construam-se quanto antes!

POLUIÇÃO *nos* CANAIS *da* RIA

JOAQUIM DUARTE

RECENTEMENTE, em RTP-Norte, no programa Estúdio Aberto, de José Cruz e Fátima Torres, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Girão Pereira, a instância nossa, falou do problema que se arrasta há *milénios* da poluição dos esgotos no Canal Central da Ria, bem no centro da sala de visitas, que continua a ser a zona que se estende da Capitania do Porto ao Rossio, passando pela Ponte-Praça, porque, da restante laguna, os responsáveis poluidores são outros e das mais variadas origens.

O Presidente anunciou que, até ao fim-do-ano, o projecto da construção e colocação de eclusas (comportas) seria apresentado, ficando nós com a ideia de que em 1982 as obras terão o seu início.

Será possível? Desde que o Dr. Girão ocupou a cadeira maior da Câmara, a Cidade e o Concelho conheceram um incremento que até aí nunca fora alcançado, reconhecendo, embora, o trabalho desenvolvido pelos drs. Álvaro Sampaio e Artur Moreira. Daí que as palavras do Presidente, para quem esteve atento aos minutos que antecederam o excelente trabalho da TV na transmissão do brilhante espectáculo de Folclore Internacional, integrado na Festa da Ria, constituíssem, mais do que uma simples promessa, esperança firme na resolução de um dos mais candentes problemas da Ria e da Cidade.

Todo o aveirense, e nem só o *cagaréu* e o *ceboleiro*, sente nas narinas a incidência do corrimento dos esgotos, quando a amplitude das marés é mais acentuada e o lodo do fundo do canal surge

Continua na 3.ª página

Nesta pitoresca cidade...

COMO É POSSÍVEL?

MARCOS

NESTA pitoresca cidade existe um largo, sombreado por frondosas tílias (cuja floração parece não ser aproveitada, como acontece no jardim do Parque, por a mão-de-obra ficar mais cara do que o seu valor) com um monumento em homenagem aos esforçados e altruístas Bombeiros. No mesmo largo fica situado o quartel e a sede da Corporação designada por «Bombeiros Novos» de Aveiro.

Até que ponto foi aviltada a mentalidade e se puseram a descoberto os instintos desprezíveis do miserável que enxovalhou o soco do monumento, escrevendo com letras garrafais, dentre vários disparates, duas grossas obscenidades (relativas ao sexo, como não podia deixar de ser), não sei nem me compete apurar. Sei apenas que, quem assim procedeu, bem precisava, além de um tratamento especial, de ser fotografado e, sob a forma de cartaz em período eleitoral, ser afixado com a saturação

Continua na 3.ª página

AGROVOUGA/81

FRANCISCO BARBADO

É pronto! Mais uma Agrovouga entrou nos anais da região aveirense. A seguinte — a Agrovouga/82 — deveria ter nascido já das preocupações dos seus organizadores. Mas... foi a deste ano melhor ou pior que as anteriores? Todos os que a visitaram terão obviamente formado a sua opinião, até mesmo os que a frequentam a título de distracção.

Para nós, foi a melhor de todas! No decurso de nove dias a Agrovouga voltou a ocupar com maior exuberância um dos primeiros lugares no calendário das feiras agro-pecuárias, entre as muitas «Fils, Agris, Agros e Lactis» que enxameiam este País.

Foi por demais evidente a melhoria no ponto de vista urbanístico e estético, graças ao empenhamento camarário de amparar e valorizar este certame desde os seus primeiros passos,

Continua na página 8

PONTE-PRAÇA

AMADEU DE SOUSA

É na Praça de Humberto Delgado, implantada no centro da urbe, que a maior força (quase total) do tráfego motorizado e humano desagua, transformando-a nas horas de ponta em autêntico pandemónio, com sucessivos congestionamentos.

Apesar do profícuo serviço das simpáticas mulheres-polícias, por vezes as situações são de tal forma caóticas, que os automobilistas operam prodígios de perícia, perante os olhares atónitos de quantos peões (os mais sacrificados), que, com o credo na boca, se esgueiram por entre os veículos em movimento.

Será que os problemas rodoviários, que tanto afectam esta cidade — que felizmente não pára de crescer —, continuarão em gestação indefinida, num engarrafamento que ultrapas-

Continua na 5.ª página

O QUE TEM ELA?

ESTÁ AMUADA POR NÃO TER SIDO PREMIADA...

Guerra de Frias

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

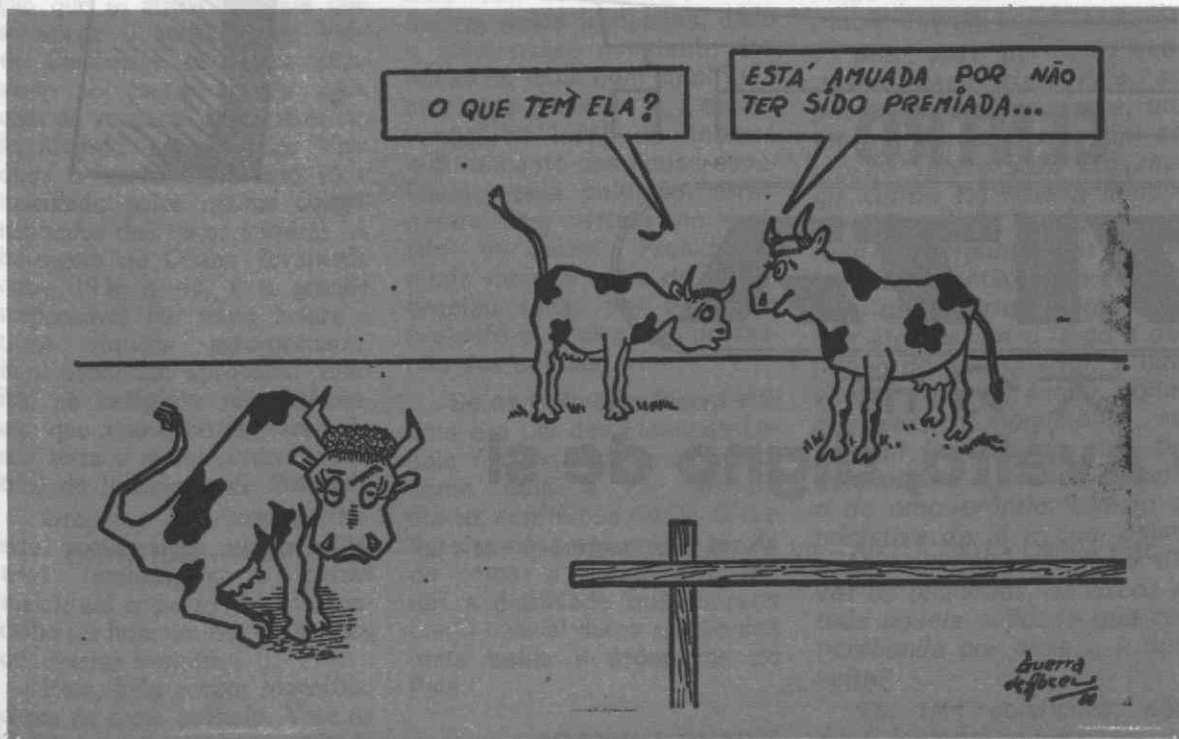
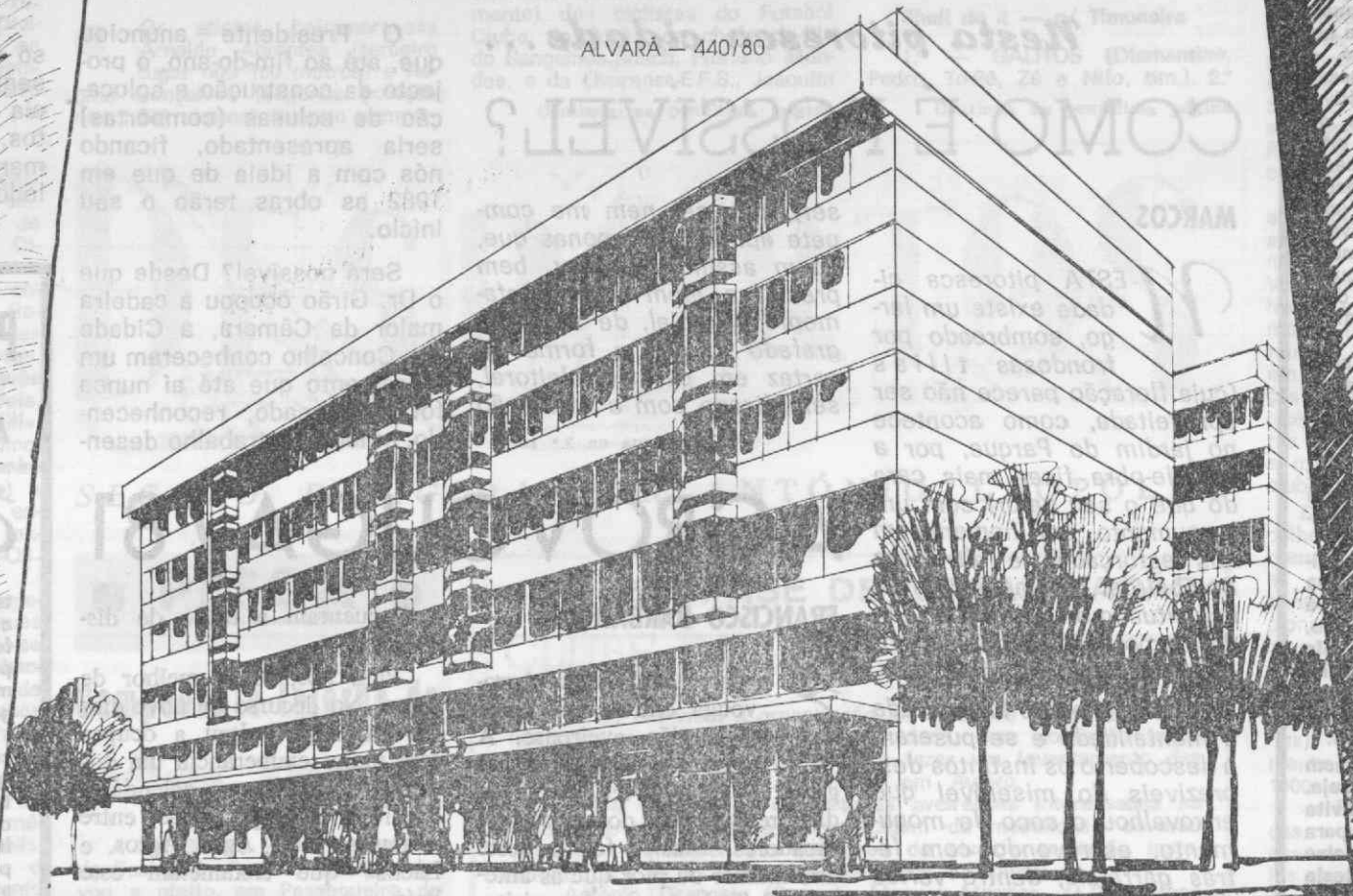
LXXXIX

Quem se lembra, ainda, do **homem dos sete instrumentos?**

Numas **andas** (duas varas a fazer de pernas ou muletas, de pau, com um estribo em que se apoiam os pés), apareciam pelas nossas ruas uns homens que transportavam sete instrumentos musicais e os tocavam ao mesmo tempo. Eram eles: bombo, caixa, pratos, ferrinhos, gaita de boca, sineta (que eles tocavam abanando a cabeça) e uma série de guizos (enrolados nos braços).

Para uma pessoa se equilibrar e caminhar nas **andas**, cujos estribos, nestas, do **homem dos sete instrumentos**, ficavam a cerca de um metro de altura, já era um **caso muito sério**; agora, com aquele instrumental todo, e a tocá-lo, era coisa muito difícil de executar.

Normalmente, apresentavam-se vestidos de fraque e com cartola, certamente para dar dignidade à

Continua na 5.ª página

O MAIOR
O EDIFÍCIO OITA, construído em homenagem à cidade Japonesa Gémea, cresceu. Sendo o maior de Aveiro, foi acrescentado de mais pisos, possibilitando novas oportunidades de aquisição de Lojas, Escritórios, e Habitação.
O CENTRO OITA é um empreendimento ao nível europeu pela sua grandeza, solidez de construção, concepção arquitectónica, distribuição de espaços e áreas designadas.
O CENTRO OITA garante óptimas habitações, zona comercial no coração de Aveiro e de primeira categoria, na Avenida Lourenço Peixinho, escritórios funcionais.
Mais que um símbolo de progresso, é um monumento, pertença de particulares, à fraternidade com Oita.
ALVARÁ — 440/80
CENTRO
OITA
大分市
digno de Aveiro, digno de si
STAND DE VENDAS — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 46 — TEL. 26761 — 3801 AVEIRO • EDIFÍCIO OITA — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 144 A 148 — CX. POSTAL 49 — 3801 AVEIRO

Anfiteatro Aveirense

Continuação da 1.ª Página

será talvez a grande responsável pela sua fertilidade ajudada também por conveniente micro-clima continental.

Vila desde 1779, o sentir das suas gentes está bem expresso na imagem do seu Santo Padroeiro, S. Miguel, em que Ele, com indumentária de guerra, combate e derruba o espírito do Mal. Pode inferir-se deste facto que as gentes do concelho e da vila de Oliveira de Azeméis estão de há muito mentalizadas para combater e derrubar o espírito do mau Regionalismo que enquadra o concelho na Comissão Coordenadora Regional do Norte, com sede no Porto e o afasta da capital do **seu distrito** a que está ligada desde há séculos.

Sobranceiro à vila, o Parque e Santuário de La Salette. O Parque para regalo dos olhos e do corpo; o Santuário, com os seus 100 anos de existência, para satisfação do espírito. Diz Santana Dionísio que de lá, do Monte de La Salette, se avista, para Poente, «a branca vila de Oliveira de Azeméis e, ao longe, ...a superfície recurva do mar, semelhante a um enorme alfange, rebrilhando sobre a grande salva de prata da ria».

Que mais será preciso? Além de realçar o forte valor económico do "Centro Vidreiro", que mais será preciso para fortalecer, robustecer os ideais do anfiteatro aveirense e da **unidade distrital** nunca traída por Oliveira de Azeméis?

Uma das várias estradas que sai desta vila liga-a à **Vale de Cambra,** sede do concelho do mesmo nome desde 1927. Estrada de maravilhosa paisagem, começa por atravessar Cidacos, o «lugar honrado» do tempo de D. Dinis, para, mais adiante, passar por domínios dos Condes do Covo, «Senhores da honra de Cesár e Gaiate» que Camilo assinala e tão bem descreve.

Antes de prosseguirmos, prestemos atenção aos apelos à **«honra»** já assinalados: é **Cidacos,** o **lugar honrado** e os Condes do Covo, **Senhores da honra**... Não pode nem poderá nunca perecer aos apetites duma negregada e artificiosa C.C.R. o Norte quem em tão grande conta tem a palavra **«honra».** Nem só de pão...

Ossela, melhor, Santo António de Ossela, com a proeminente figura de Ferreira de Castro em grande destaque, são outros tantos lugares de meditação que se atravessam até que se atinge o concelho de **Vale de Cambra** e se assiste extasiado ao casamento da água com as verduras campestres no fertilíssimo e encantador Vale onde o verde clorofilino só é maculado pelos muitos corpos malhados das vacas leiteiras. A barragem do Caima, levantada entre 1936 e 42, é a grande responsável por tanta beleza e tanta riqueza agro-pecuária. Bem souberam aproveitar tudo isto os indígenas valecambrenses que conseguiram fazer da sua terra o maior centro industrial de lacticínios de Portugal.

Graças a este impulso básico, proliferaram outras indústrias (embalagens e outras mais), até o ponto de este concelho ser hoje um dos mais ricos do distrito aveirense.

Rico, belo e com magnífico clima de meia altitude, Vale de Cambra está também voltada para o turismo, mas um turismo salutar, pois os veraneantes vão lá procurar, a essas belas terras, a quietude para os nervos e o sossego para os músculos fatigados.

Desde sempre me habituei a encontrar em Aveiro os responsáveis políticos e administrativos de Vale de Cambra; desde sempre os considerei como amigos e aliados na defesa dos interesses do distrito de Aveiro. Não admito portanto, nem concebo, que possa lá haver alguém (Alguém) que de bom grado pretenda ser integrado na gula das desmedidas ambições da C.C.R. do Norte (Porto).

Não acreditamos. Por alturas da aldeia de Rôge também se avista «a grande salva de prata da Ria de Aveiro».

E de Vale de Cambra poderemos trepar pela estrada que atravessa as várzeas de Castelões e atingir o concelho de **Sever do Vouga.** Este concelho é também cobiçado, mas pela gula não menos desmedida da C.C.R. do Centro (Coimbra).

A sua sede é a vila do mesmo nome e sobre ela nos diz Alberto Souto: «...aglomerado modesto mas delicioso de tranquilidade, ares puros, vistas soberbas, ninho branco no meio de uma verdura paradisíaca em que se misturam milheirais, matos e ervaçais, videiras de enforcado, carvalhos vetustos e pinhais sussurrantes entremeados de casas brancas e cabeços assumadiços».

Além da riqueza pecuária resultante dos «ervaçais» e da consequente produção de lacticínios, possui a poucos quilómetros as Minas do Braçal onde, desde os tempos dos romanos, se tem explorado proveitosamente a galena argentífera.

Hoje, o couto mineiro do Braçal está na posse da Portucel e não falta quem preveja bom aproveitamento das suas instalações para obras sociais e do seu frondoso arboredo para exploração florestal (celulósico). E talvez se possa aqui aplicar o «e não só» que está na moda.

Mas o curioso é o seguinte: no Monte Redondo e no sítio da Boa Vista há duas pirâmides (cerca de 7 metros) mandadas erigir pelo engenheiro Maudet em honra da família dos **descobridores** das minas. Pois tanto de lá se avista Aveiro como desta cidade se avistam as pirâmides.

Quer dizer: também de Sever do Vouga se avista «a grande salva de prata da Ria».

Está tudo dito: **Sever do Vouga** é de Aveiro; não é de Coimbra!

ORLANDO DE OLIVEIRA

Solução nas eclusas?

Continuação da 1.ª página

em toda a sua nudez. A náusea apossa-se de nós e, aparentando mesmo indiferença, é nítida a tristeza no semblante de cada um ao ver a sua Cidade conspurcada e a cheirar mal por todas as suas entranhas.

O Dr. Girão sabe disso perfeitamente e já agarrou há muito o problema mandando desviar esses esgotos para a central elevatória junto ao Hotel Arcada. Só que a obra não se resolve com tanta simplicidade.

Na sua visita à cidade francesa de Annecy, acompanhando a equipa de Aveiro nos Jogos Sem Fronteiras, o edil teve oportunidade de analisar e comparar as duas cidades e as incidências tocantes aos canais. Se tudo terá sido fácil de resolver, certamente, pelos franceses, dado o nível quase constante das águas do lago, com amplitude de marés inexistente, a observação, no local, da limpeza e do encanto das águas espelhadas, sem poluição, arreigaram, com certeza, no espírito do nosso Presidente, ainda mais, a ideia de que é preciso levar por diante o projecto e a obra de construção das eclusas.

Se os trabalhos forem viáveis e a Lei das Finanças Locais não ficar pelo caminho, como nula e de nenhum efeito, confiamos no Dr. Girão Pereira para assumir a tarefa de limpar a cidade e de lhe dar a dignidade que merece como capital duma região das mais belas e prósperas do País.

JOAQUIM DUARTE

Como é possivel?

Continuação da 1.ª página

habitual, para que os Aveirenses ficassem conhecendo mais um «cidadão» que desonra a cidade com actos de vandalismo!

Porque se trata de uma verdadeira ofensa pública; porque a meia dúzia de passos existe uma escola frequentada por crianças de tenra idade e onde, naturalmente, irão muitas vezes os pais e as mães a quem não passará despercebido o que se diz; porque se trata de depredação de um valor citadino; porque é uma vergonha para todos os munícipes; porque se trata de um insulto aos Bombeiros, particularmente àqueles que perderam a vida e igualmente àqueles que a todo o momento acorrem solícitos em auxílio do próximo, etc., parece impossível que este deplorável espectáculo possa manter-se há tanto tempo diante dos olhos de todos que por ali circulam diariamente sem uma atitude de repulsa nem de protesto!

Parece impossível que, numa cidade como esta, por vezes tão ciosa dos seus pergaminhos e tradições, por ali não tenha passado ainda alguém da Câmara, em particular, ou autoridade, em geral, capaz de tomar posição contra um atentado desta natureza!

Já por se tratar de uma evidente ofensa aos Bombeiros, cujo respeito e consideração têm o consenso geral, já por uma questão de decência pública, impõe-se que aquele monumento (que aliás se apresenta nitidamente porco, como que gorduroso pelo abandono a que tem sido votado) seja quanto antes limpo e olhado com a deferência devida.

Mas, se é um facto que, neste nosso triste País, as pessoas parecem andar um tanto à deriva e ninguém se mostra interessado em reagir contra tal estado lamentável de coisas, sentimos vontade de perguntar em alto e bom som: então, nem ao menos os próprios Bombeiros que atravessam o largo a caminho do seu quartel, e que vivem, digamos assim, voltados para o monumento, se sentem humilhados com tal despautério e, cheios de brio e de amor-próprio, tomam a iniciativa de lá ir com água, escova e sabão, desfazer de vez os palavrões, os riscos e toda aquela sujidade que superabunda por cima e à sua volta?

Em tais condições, não será legítimo perguntar: — para que servem os monumentos?

Porventura, para a mentalidade progressista de muitos, os monumentos deixaram de ser obras de arquitectura ou escultura, feitos propositadamente para transmitir ou perpetuar, para a posteridade, a lembrança de um vulto ilustre, de um facto notável, de um voto expresso, de um acto invulgar, etc., etc.?

Por outro lado, não devemos continuar a confiar na acção daqueles que têm proventos e obrigação, por força das suas funções, de acautelar a nós todos, homens, mulheres e crianças, de cenas chocantes e ordinárias como esta, zelando pela dignidade e higiene mental em que deve viver a gente de bem, civilizada e de bons costumes, em cuja conta se têm os Aveirenses?

Será que os portugueses desconhecem que, em qualquer país, todos os cidadãos têm obrigação moral de colaborar no bem-estar geral, na preservação de tudo que lhes pertence, cooperando com aqueles que para o efeito têm essa missão e, bem assim, facilitando a obtenção de um nível de perfeição cada vez mais elevado, quer nos assuntos sociais quer públicos.

Encolher os ombros por comodismo é falta de civismo; não agir para evitar que outros colham os louros da sua intervenção é manifesto egoísmo; desinteressar-se pelo progresso da comunidade é falta de patriotismo. Em qualquer dos casos, quem deste modo procede não pode ser considerado um cidadão (indivíduo no gozo dos seus direitos civis e políticos de um Estado livre) mas antes, sim, um pária que não interessa à Sociedade.

21 de Agosto de 1981

MARCOS

PORCELANAS

da

VISTA ALEGRE

MAIS DE UM SÉCULO E MEIO
DE FAMA E PRESTÍGIO

aquém e além-fronteiras

Fábrica:

Vista Alegre — 3830 ÍLHAVO

Lojas:

Largo do Chiado, 18
Rua Ivens, 19 — 1200 LISBOA

Rua Cândido dos Reis, 18 — 4000 PORTO

Rua Santa Isabel, 19 — 8500 PORTIMÃO

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

sua profissão.

Estes homens, só por si, eram um espectáculo!

Mais tarde apareceram outros, a cavalo; para estes era mais fácil a execução da sua música visto que iam comodamente sentados e quem carregava os instrumentos era o cavalo.

Quando vejo, na TV, a charanga da GR, a cavalo, e nesta o músico que toca os tímpanos, recordo-me, imediatamente, do **homem dos sete instrumentos.**

Em certa altura, a rapaziada de então desatou a construir **andas** para as suas brincadeiras, organizando competições, principalmente de corridas.

E quantos se lembram do **homem do realejo?**

O **realejo** era uma caixa de música que tocava accionada por uma manivela; era montada sobre um carrito para se poder deslocar.

Nessa caixa havia gravadas várias músicas (talvez como, hoje, há as **cassettes**) que o homem tocava dando à manivela.

Juntava-se vária assistência à sua volta e às janelas, à qual ele estendia o chapéu para colher algumas moedas com que cada um queria contribuir, pois o **realejo** era, para ele, a ferramenta de que dispunha para angariar os **vinténs** de que necessitava para viver.

Já tenho visto, em barracas de feira, e em cafés, uns «aparelhómetros» que tocam a música que o cliente escolhe, das que constam de uma lista existente nos mesmos. Mas, nestes, nem é preciso dar à manivela, nem é necessário esperar que a assistência se esportule, porque eles tocam electricamente e só o fazem mediante a entrada, na sua caixa, de uma moeda de valor previamente estabelecido; é pago, adiantadamente, ao contrário do **homem do realejo,** que tinha de aguardar que a caridade dos ouvintes se manifestasse a seu favor, depois dele se ter esfalfado a dar à manivela, acontecendo, algumas vezes, nada, ou quase nada, receber do público que havia assistido à sua execução.

E do **homem dos robertos,** quem se lembra?

Lugar que lhe servia para representar as suas pantomimas limitava-se a um biombo de forma triangular, feito de ripas de madeira a que estavam pregados os panos de chita que defendiam o seu interior do olhar do público.

Era um objecto muito leve para poder ser transportado para qualquer lado (esta gente dos **robertos** percorria grande parte do país) e com a altura suficiente para encobrir o operador da vista dos assistentes às representações, que eram feitas em plena praça pública.

Além do biombo, o **homem dos robertos,** e a família que o acompanhava, pouco mais possuiam para organizar o seu espectáculo: a caixa com os **fantoches** e as diversas vestimentas para os vestir conforme a pantomina em que teriam de entrar; uma gaita feita de dois ferritos quadrados ligados por um pedaço de fita-de-nastro que o homem punha na boca e com a qual imitava, em falsetes, a fala dos personagens; e, ou, um macaquito, ou um cãozito, ou um gato que, colocados num dos cantos do biombo, serviam para chamar a atenção da pequenada e, até às vezes, eram desafiados a entrar, ou mesmo contra-vontade, na representação.

Quaisquer destes bichos, à força de prática, adquiriam a paciência necessária para estarem quietos durante o espectáculo, acontecendo que o macaquito, ou o cãozito, de pé, acompanhavam o familiar no peditório que este fazia pela assistência no intervalo do espectáculo.

Porque este espectáculo era gratuito e porque servia de divertimento, quer aos miúdos — que o adoravam —, quer aos graúdos, o **homem dos robertos** tinha de recorrer à generosidade dos assistentes, para ele, e a família, irem vivendo.

E que difícil vida eles viviam!

Já rapaz, eu admirava a pachorra e a paciência do gato que um desses homens trazia, pois sendo o gato um animal muito arisco, conseguia, sem sair do seu posto, assistir às cenas de pancadaria entre os **robertos** e, até algumas vezes, ser envolvido na pantomina.

O **homem dos robertos** tinha de ter, além da habilidade indispensável para manobrar os seus **fantoches,** grande imaginação para inventar as pantominas que teria de representar, e que eram várias. Havia personagens que entravam em quase todas elas: o **barbeiro** com a sua enorme navalha feita de madeira; o **diabo** que, depois de fazer várias travessuras, acabava por ser um **bombo de festa,** apanhando **bordoada de criar bicho;** o **juiz** e o **polícia,** para imporem a sua autoridade, etc., etc..

Agora... as **marionettes,** com que querem substituir os **robertos,** são manejadas em locais cobertos, por pessoas com ordenado certo e subsídios estatais, ao passo que os familiares daqueles ambulantes passavam fome muitas vezes, por não conseguirem recolher, nas suas coletas, o dinheiro suficiente para comprarem o indispensável para se alimentarem.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

PONTE-PRAÇA

Continuação da 1.ª página

sa, pelas consequências, os que se verificam na Ponte-Praça?

— :: —

Tudo perpassa e se cruza neste local, incluindo as críticas, os comentários, as sugestões, dos cidadãos que ainda se interessam pela sua terra (e são já bem poucos, infelizmente), que anseiam vê-la cada vez maior, a fim de ocupar, por direito próprio, o lugar a que tem jus, por força do seu indesmentível progresso, que poderes alheios procuram suster, de maneira inaudita, com o auxílio encapotado da governação central.

— :: —

É, pois, na Ponte-Praça, que instalamos a partir de hoje o nosso posto de observação, onde, com o maior desvelo e carinho, procuraremos assinalar as deficiências, em jeito de reparos (se nos deixarem...), por pequenos argueiros que sejam, vistos do olho!

E, se nos permitem, e a finalizar: para quando uns «bate-papos» periódicos dos edis com os munícipes — como em tempos se alvitrou —, onde possamos analisar os problemas com que a cidade se debate, colaborando, porventura, na busca das melhores soluções?

AMADEU DE SOUSA

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 114/81

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação mais 8 (oito) lotes de terreno para construção, sitos na Freguesia de Cacia, deste Concelho, na chamada ZONA A SUDESTE DE CACIA, cuja praça terá lugar no próximo dia 4 de Setembro, pelas 21.30 horas, na Sede da Junta de Freguesia de Cacia.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 25 de Agosto de 1981

Pel'O PRESIDENTE DA CÂMARA

a) — *José Sequeira Pereira*

VENDE-SE

Quintinha em Oliveira do Bairro

Ao Km 19 — estrada Aveiro-Malaposta, toda murada, cerca de 4 000 m2. Armazém coberto com 250 m2, 250 árvores de fruto com 5 anos, chalé de habitação pré-fabricado com 3 quartos, vinha, adega. 3 frentes.

Tratar pelo telef. 24209 — AVEIRO.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 13 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, neste Tribunal Judicial e nos autos de Carta Precatória n.º 36/81, vinda do Tribunal Judicial de Ovar e extraída dos autos de Execução de Sentença que Exportadora Lecruz, L.da, com sede em Cortegaça move contra ALFREDO MIGUEL TEIXEIRA MOREIRA, casado, residente em Cacia, desta comarca, vão ser postos em praça, pela primeira vez, a fim de serem arrematados pelo valor indicado nos autos, uma mobília de sala de jantar, em castanho, composta de mesa rectangular, 8 cadeirões e uma cristaleira grande com cerca de 2,40 metros de comprimento e 2,10 metros de altura, em estado de nova, e uma mobília de quarto, em mogno, composta por cama de casal, duas mesinhas e duas cadeiras, guarda-fatos e cómoda com quatro gavetas, em estado de nova.

É depositário dos bens a arrematar o próprio executado acima indicado.

Aveiro, 28 de Julho de 1981.

O JUIZ DE DIREITO

a) — *Francisco Silva Pereira*

A ESCRITURÁRIA

a) — *Maria do Céu de Brito Fernandes Neves*

LITORAL - Aveiro, 4/9/81 — N.º 1354

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juizo da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores incertos e desconhecidos, dos réus Vladimiro dos Reis Batista de Almeida e mulher, Maria Manuela Sarabando Gomes de Almeida, ele sargento da Força Aérea e ela doméstica, residentes na Rua Eng.º Von Haff, n.º 63, 3.º, desta cidade de Aveiro, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam os dos éditos, virem aos autos de Acção Especial de Venda de Penhor que aos referidos réus move o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede na cidade de Lisboa, deduzir, querendo, os seus direitos, nos termos do que dispõe o artigo 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 17 de Julho de 1981.

O ESCRIVÃO,

a) — *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luiz Soares Curado*

LITORAL - Aveiro, 4/9/81 — N.º 1354

FORNECIMENTO DE GÉNEROS ALIMENTARES AO CENTRO HOSPITALAR AVEIRO SUL (HOSPITAIS DE AVEIRO E ÁGUEDA)

Concurso N.º 2/81 para o 4.º Trimestre de 1981

1. PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL
   - 1.1 — Batatas
   - 1.2 — Frutas
   - 1.3 — Hortaliças e vegetais
   - 1.4 — Legumes secos e cereais
   - 1.5 — Massas alimentícias
   - 1.6 — Arroz
   - 1.7 — Açúcar
   - 1.8 — Pão
2. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
   - 2.1 — Carnes de talho
   - 2.2 — Carnes de criação
   - 2.3 — Produtos de charcutaria
   - 2.4 — Lacticínios
   - 2.5 — Ovos
   - 2.6 — Peixe
3. PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL
   - 3.1 — Sal
4. GORDURAS ALIMENTARES
   - 4.1 — Óleos e gorduras vegetais
   - Óleos e gorduras animais
5. BEBIDAS E OUTROS PRODUTOS
   - 5.1 — Águas minerais
   - Sumos de fruta
   - Cerveja
   - Vinho branco, tinto
   - Vinagre

Os Cadernos de Encargos estão patentes na Secção de Compras e serão enviados a quem os solicitar, indicando as referências dos géneros que se propõem fornecer. As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras até às 15 horas do dia 17/9/81 em sobrescrito lacrado, com referência do Concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte, perante os concorrentes que queiram assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS HOSPITALARES

(APROVISIONAMENTO)

Fernando Martins Pereira Pinto

ACÚMULO DE ORIGINAIS E NOTÍCIAS

Durante o período de férias, aqui oportunamente anunciado, numerosos originais dos nossos devotados colaboradores chegaram ao «Litoral»; também, no mesmo espaço de tempo, acontecimentos, merecedores de registo e apreço, ocorreram na região aveirense, particularmente na cidade.

Impossível nos seria, já neste número, dar à estampa tudo o que temos reunido na mesa de trabalho e que, sem quebra de oportunidade, iremos trazendo a estas colunas em futuras edições.

«DIAS DE AVEIRO»

• Em Viseu

Integrado na programação da tradicional Feira de S. Mateus, celebra-se, no próximo domingo, em Viseu, o «Dia de Aveiro», que será assinalado com actuações de conjuntos corais e folclóricos da nossa região.

Estarão presentes entidades oficiais de Aveiro, que serão solenemente recebidas amanhã, em sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho da capital beiraltina.

Pelo Turismo local, foi organizada uma excursão, com partida às 8 horas de domingo e regresso às 24 horas.

Uma mostra do nosso artesanato estará patente na Feira de S. Mateus.

• Em Leiria

Retribuindo a visita que a Paróquia dos Milagres, de Leiria, fez à Capela do Senhor das Barrocas, o respectivo Movimento Apostólico e Cultural, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, promove, em 13 do corrente, um encontro entre as comunidades das cidades do Liz e da Ria, integrado nas celebrações, em Leiria, do «Dia de Aveiro».

Espera-se que centenas de aveirenses acompanhem uma representação do nosso Município.

Movimento no CENTRO HOSPITALAR AVEIRO/SUL

Segundo informação que nos veio, datada de 1 do corrente, foi o seguinte, no mês de Julho último, o movimento respeitante ao **Centro Hospitalar Aveiro/Sul**:

Internamentos: existentes em 30/6 — 496; entrados durante o mês — 1066; saídos durante o mês — 1061; existentes no fim do mês — 471. **Serviços de Urgência**: consultas no Banco — 7560; tratamentos — 1630; injecções — 1527. **Banco de Sangue**: transfusões de sangue — 178; transfusões de plasmas — 27. **Intervenções Cirúrgicas**: Grande Cirurgia — 390; Pequena Cirurgia — 69. **Raios X**: radiografias efectuadas — 3044; sessões de Fisioterapia — 3124. **Análises Clínicas** efectuadas — 8991. **Consulta Externa**: consultas — 2972; tratamentos — 124; injecções — 5. **Obstectrícia**: partos — 218.

Edição do Turismo NOVA SÉRIE DE POSTAIS

Editada pela Comissão Municipal de Turismo, uma série de 25 novos postais entrou recentemente em circulação, com temática local, de carácter paisagístico, etnográfico, monumental e artístico, com predominância das actividades e motivos da nossa Ria.

Cursos de Promoção a EDUCADORES DE INFÂNCIA

Por Despacho do Secretário de Estado da Educação e Juventude, de 13/8/81, foi autorizado que, nas Escolas onde as vagas para a frequência dos Cursos de Promoção a Educadores de Infância não foram preenchidas, se possam satisfazer pedidos de inscrição até 25 de Setembro corrente.

SERRALHEIROS PRATICANTES

— Precisa-se. Contactar com **ERFIL — Isolamentos Térmicos.** Rua do Dr. Alberto Leitão Souto, 15-B — Aveiro — (Telef. 24461).

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS Nova Agência no nosso Distrito

Na sequência das acções que está a empreender, com vista a um apoio cada vez maior aos seus clientes, uma das quais se vem concretizando pelo aumento do número de balcões, a Caixa Geral de Depósitos alargou agora a cobertura do distrito de Aveiro, com a inauguração, no dia 21 de Agosto transacto, de uma Agência em Albergaria-a-Velha.

A Caixa Geral de Depósitos ficou, assim, mais apta a oferecer aos seus clientes e a todo o público local o apoio a uma vasta rede que, com a presente, completa 204 dependências implantadas em todo o espaço geográfico nacional.

Esta iniciativa virá possibilitar o acesso mais rápido e directo das populações do concelho de Albergaria-a-Velha à diversa gama de operações que a Instituição pratica, designadamente a recolha de depósitos à ordem e a prazo, o pagamento de transferências de emigrantes, a concessão de crédito às autarquias locais e o apoio creditício à agricultura e à indústria e, ainda, à aquisição ou construção de habitação própria.

TERRENO — VENDE-SE

— Próprio para construção, no Olho de Água. Contactar com o telef. 27817 — Aveiro.

CONFRATERNIZAÇÕES

• Da Sociedade Columbófila de Aveiro

No próximo domingo, 6, a Sociedade Columbófila de Aveiro leva a efeito uma festa-convívio, com a qual encerrará a Campanha Desportiva/81.

Após um passeio na Ria, haverá um almoço de confraternização nesta cidade, no Restaurante de Santa Joana.

• De antigos alunos do Liceu de José Estêvão

Foi fixado o dia 26 do corrente para mais uma confraternização dos alunos que frequentaram, no Liceu de José Estêvão, o curso complementar de Letras no ano lectivo de 1936/ /37.

O tradicional convívio terá lugar no Restaurante da Pateira de Fermentelos, com concentração, ali, às 11 horas, seguindo-se um almoço.

As inscrições podem ser endereçadas a José Adriano Pereira de Aguiar, Rua da Granja, 43 — Aveiro (Telef. 24692).

• Do Curso de 1956 do Magistério

Na última semana deste mês, realiza-se a primeira reunião dos alunos que, em 1956, frequentaram a Escola do Magistério Primário de Aveiro.

As inscrições devem ser feitas para o prof. Leite, pelos telefones 28118, 23917 ou 24345.

De 5 a 8 do corrente FESTA DA SENHORA DAS FEBRES

Amanhã, sábado, no domingo, na segunda e na terça-feira, realizam-se, no Bairro da Beira-Mar, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Febres, com cerimónias religiosas, arraiais e competições desportivas. Quanto às primeiras, é de realçar a solene missa de domingo, em que se ouvirá o prestigiado Grupo Coral do Senhor das Barrocas.

Quanto aos números profanos: neles participarão, além de outros agrupamentos, cinco famosos conjuntos musicais; na segunda-feira, em tarde desportiva, decorrerão as tão apreciadas corridas de bateiras, à pá, entre homens e mulheres, corridas de cantarinhas e subida ao mastro.

Patentes estarão vistosas ornamentações e iluminações — tudo animado com fogo de artifício.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	NETO
Sábado . . .	MOURA
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . .	CENTRAL
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta . . .	AVEIRENSE
Quinta . . .	AVENIDA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 4 — às 21.30 horas — ESQUADRÃO ANTI-DROGA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 5; e domingo, 6 — às 15.30 e 21.30 horas — A CHAMA DA LIBERDADE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 8 — às 21.30 horas — CAMPEÃO DE LUTADORES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 9; e quinta-feira, 10 — às 21.30 horas — MISSÃO GALÁCTICA — CILON ATACA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 4 — às 21.30 horas — O GRANDE ATIRADOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 5 — às 15.30 e 21.30 horas — A CAROCHA NA SELVA — Maiores de 6 anos.

Domingo, 6 — às 15.30 e 21.30 horas; segunda-feira, 7 — às 21.30 horas — FRONTEIRA SANGRENTA — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 8 — às 21.30 horas — AS GAIVOTAS VOAM BAIXO — Não aconselhável a menos de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 4 — às 17 e 21.45 horas — CAÇADOR DE ESCÂNDALOS — Grupo D 18 anos.

Sábado, 5; e domingo, 6 — às 15.30 e 21.45 horas; e segunda-feira, 7 — às 17 e 21.45 horas — 1941 — ANO LOUCO EM WOLLYOOD — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 5; e domingo, 6 — às 18 horas (Segunda Matinée) — A PROFESSORA DE LÍNGUA — Interdito a menores de 18 anos.

Acerca do galardão concedido ao PROF. MARQUES DE SÁ

A Organização dos Congressos «Gatlinburg» instituiu, sensivelmente em 1967, o prémio Householder, a ser subsidiado pelo próprio Congresso e a ser concedido com intervalos variáveis entre 3 e 4 anos, com a finalidade de distinguir a melhor tese de doutoramento que tenha surgido em todo o mundo nos 3 anos intermédios e nas áreas da Matemática que se coadunem com o âmbito definido (valores próprios, análise numérica, álgebra numérica, teoria das matrizes e campos afins).

Entre os premiados figuram F. Bobert em 1970, Hald em 1974 e, ex-aequo, Peter van der Dooren (Bélgica) e Eduardo Manuel Freire Marques de Sá (Portugal — Universidade de Aveiro), em 1981.

Os premiados efectuam conferências plenárias sobre os seus trabalhos e são escolhidos por uma comissão, no caso do nosso compatriota constituída por R. Varga (Presidente), H. Schneider, J. Stoer e W. B. Gragg.

A iniciativa dos Congressos «Gatlinburg» pertenceu a um grupo de matemáticos de nomeada, como A. Householder, J. H. Wilkinson, A. Ostrowsky e outros. O primeiro Congresso organizou-se em 1950 e o último (o décimo) foi o que premiou o Prof. Doutor **Eduardo Manuel Freire Marques de Sá.**

Cada Congresso funciona com participantes seleccionados por uma Comissão Organizadora que é nomeada pelo Congresso anterior e que escolhe também o país acolhedor.

De tudo quanto se acaba de dizer resulta claramente a selectividade e o nível elevados de que se revestem os prémios atribuídos pelos Congressos «Gatlinburg».

V ENCONTRO NACIONAL JUVENIL DE TEATRO DE FANTOCHES

Decorrerá em Aveiro, entre 6 e 13 do corrente mês de Setembro, numa organização da delegação do F.A.O.J. nesta cidade — com colaboração dos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro, das Câmaras Municipais e das Comissões de Turismo de vários pontos do Distrito — o **V Encontro Nacional Juvenil de Teatro de Fantoches.**

Trata-se de um certame que, ao mesmo tempo, será um curso e um festival (estarão em funcionamento três «ateliers» — voz, construção e manipulação — que irão permitir aos participantes contactar com técnicos especializados, possibilitando uma troca de experiências e o conhecimento da cultura do nosso País e do modo como se trabalham os fantoches e marionetas).

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Na pretérita sexta-feira, 28 de Agosto findo, tomou posse a nova Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, que, para além dos vogais previstos no Código Administrativo, inclui vogais convidados — e ficou assim constituída:

Representante dos Serviços Centrais de Turismo — Joaquim António Gaspar de Melo Albino; Director de Saúde — Dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha; representante dos hoteleiros — António Auguto Fernandes (Hotel Afonso V); representante dos comerciais — António Ferreira (Agência de Viagens Visa); representante dos proprietários — Jaime Simões da Silva (Restaurante Centenário); e ainda o Capitão de Fragata Carlos José Saldanha Mota dos Santos.

Os vogais convidados são: Director do Museu Nacional de Aveiro — Dr. Manuel Gonçalves; representante da Imprensa local — P.e Sebastião António Rendeiro (Correio do Vouga); representante da Imprensa diária — Joaquim Nunes Duarte (O Comércio do Porto); representantes dos Clubes de campismo — Eng.º José Manuel Santos (Clube dos Galitos); representante das agências de «Rent-a-Car» — Jorge Manuel Ferreira Valente (Hertz-Renorte); representante dos artesãos — Jorge Mendonça Corte Real (Oficinas Olarte); e o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos — Dr. Jorge Sequeira de Carvalho Severino Silva.

Homenagem ao Presidente do Município aveirense DR. GIRÃO PEREIRA

O Movimento Apostólico e Cultural das Barrocas decidiu homenagear publicamente o actual Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. José Girão Pereira, com uma lápide no jardim do magnífico e histórico templo.

O preito será prestado às 10 horas do dia 5 do próximo mês de Outubro.

Contributo Municipal para os «BOMBEIROS NOVOS»

O Executivo aveirense decidiu contribuir com a verba de 5 mil contos para a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes («Bombeiros Novos» de Aveiro), agora empenhada na construção do seu novo quartel, cujas obras, como aqui oportunamente referimos, já foram iniciadas.

Com a entrega recente de um cheque de 3 500 contos, a Câmara Municipal completou a verba destinada à tão prestante corporação.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO
1.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Setença n.º 123-A/80, 2.ª Secção.

Exequentes — JAPOCAR — Sociedade Comercial de Automóveis, L.da, de Aveiro.

Executado — Manuel Joaquim Gonçalves Moreira e mulher Fernanda Gonçalves Moreira, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Águeda.

Aveiro, 27 de Julho de 1981

O Juiz de Direito

a) **José Luís Soares Curado**

O Escrivão de Direito

a) **António Miller Soares Ribeiro**

FALECERAM:

● **No dia 28 de Julho último, faleceu, em Lisboa, a sr.ª D. Susana Ferreira Pires que, trasladada para Aveiro, sua terra natal, aqui viria a ser sepultada, no Cemitério Sul, na tarde de 31, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.**

A saudosa extinta, pertencente a família muito conhecida e conceituada em Aveiro, contava 58 anos de idade; era mãe do sr. António Lourival Pires; e irmã das sr.as D. Aidé Pires e D. Estefânia Pires Cruz e Sousa e dos srs. Adriano, Celestino, Alberto e Carlos Pires.

● **Com 72 anos de idade, faleceu, no Hospital dos Covões, em Coimbra, no dia 3 de Agosto transacto, a sr.ª D. Sofia Ferreira Picado da Maia, aveirense muito estimada e respeitada por quantos lhe conheciam as virtudes e qualidades.**

Deixou viúvo o sr. Florentino Nunes da Maia — nome grande do Clube dos Galitos, designadamente pelas suas participações nos respectivos e já históricos grupos cénicos; era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira da Maia de Vasconcelos, esposa do sr. António Ferreira Lima de Vasconcelos; e tia do sr. Eng.º Carlos Manuel Ferreira da Maia, marido da sr.ª D. Maria Fernanda Domingues Ferreira da Maia.

Viria a ser sepultada no Cemitério Central de Aveiro, no dia 5, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho.

● **No dia 7, com a provecta idade de 83 anos, faleceu o sr. João Simões Coelho, que morava ao n.º 2 da Rua das Tomázias e foi a sepultar, no dia imediato e após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, no Cemitério Sul.**

O Venerando extinto, marido da sr. D. Luzia Gonçalves Simões, era pai da sr.ª D. Maria José Simões Ramos e do sr. António Simões Gonçalves e sogro da sr.ª D. Olímpia Paula Pires Gonçalves e do sr. José Ramos.

● **Também em Agosto findo, no dia 16, faleceu a sr.ª D. Ascensão de Sousa Marques.**

A saudosa extinta, que residia ao n.º 83 da Rua de S. Sebastião, deixou viúvo o sr. Pio da Silva. Contava 59 anos de idade.

Após missa na igreja de Santo António, na tarde do dia 18, foi a sepultar no Cemitério Sul.

● **No dia 18, faleceu a sr.ª D. Maria Marques Brandão Queimada, viúva do saudoso José Cardoso Pinto Queimada.**

Natural de Ovar, há muito se radicara em Aveiro, onde residia no n.º 23 da Rua do Carmo.

A veneranda senhora — contava 83 anos de idade — conquistou a simpatia e o respeito de quantos lhe conheciam as raras virtudes e qualidades. Era mãe da sr.ª D. Ana Augusta Marques Pinto Queimada Soares, esposa do reputado clínico aveirense sr. Dr. Manuel Marques da Silva Soares.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Central.

● **No próximo lugar de Aradas — onde morava, na Rua de João Gonçalves Neto —, faleceu, no dia 19, com a respeitável idade de 85 anos, a sr.ª D. Maria do Carmo Baptista, viúva do saudoso António da Silva Justiça.**

A veneranda senhora, justificadamente respeitada por sua natural bondade, era mãe dos srs. Alberto da Silva Justiça, conceituado comerciante na cidade de Aveiro, e do competente médico Dr. Benvindo da Silva Justiça.

Foi a sepultar, na tarde do dia imediato, após missa na nova capela da sua freguesia, no cemitério local.

As famílias em luto, os pêsames do LITORAL

RUI FERREIRA DA COSTA

AGRADECIMENTO

Sua mãe e demais familiares agradecem, muio reconhecidamente, por este único meio, a todas as pessoas que se solidarizaram com a sua dor, designadamente, às que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

AIDA DIAS VAZ RAMOS

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família comunica que, no dia 8 do corrente mês de Setembro, terça-feira da próxima semana, pelas 19.30 horas, manda celebrar missa do 1.º aniversário da morte da saudosa extinta, na igreja paroquial da Vera-Cruz, desde já agradecendo a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

JOÃO LEMOS DA PAULA

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto, agradece muito reconhecidamente, por este meio, a todos quantos lhe manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.

SOFIA FERREIRA PICADO

AGRADECIMENTO

Florentino Nunes da Maia, seus filhos, genro, nora, netos e restante família vêm agradecer, por este único meio, a todas as pessoas que se dignaram solidarizar-se com a sua dor, designadamente às que acompanharam a saudosa extinta à sua última jazida, pedindo desculpa por qualquer falta involuntária.

AGROVOUGA/81

Continuação da 1.ª página

contribuindo de diversos modos para o engrandecer.

O programa também foi o mais extenso até hoje concebido, contemplando os campos desportivo, cultural e recreativo e culminando com mais um «Dia da Criança» que é sempre um dia delicioso para as largas centenas de miúdos e um alívio de ocasião para a consciência dos adultos!

O número de expositores atingiu este ano o seu máximo. Alguns Departamentos oficiais também compareceram condignamente. Foi vasta a exposição de maquinaria agrícola e de equipamentos especializados na agro-pecuária e indústrias complementares.

Também a Banca apareceu em força: cada instituição arrogando-se o maior auxiliar da agricultura e pecuária através das tão propaladas linhas de crédito!!!

No âmbito técnico os concursos pecuários tiveram razoável participação, sendo de realçar que pela primeira vez foi possível realizar em pleno o Concurso Nacional da Vaca Leiteira, premiando animais de alta produção láctea que representam diversas regiões do País.

O simpósio sobre «A vaca leiteira Frísia Portuguesa», desdobrado por vários colóquios, tocando por assim dizer todos os temas do ciclo da produção de leite e não esquecendo as incidências no leite e lacticínios portugueses da contestada integração na C.E.E., foi uma iniciativa oportuna.

Mais uma vez a Agrovouga foi uma das raríssimas feiras de entrada franca, cumprindo deste modo ainda melhor a sua função didáctica e cultural para maior divulgação da região do Vouga que é, ao fim e ao cabo, a razão da sua existência.

O número de visitantes da Feira foi finalmente submetido a controle por meio da entrega de senhas para um sorteio, estimando-se esse número em cerca de 100 000.

Mas a Agrovouga não terminou de crescer e de se expandir.

O que lhe falta, o que há a fazer por ela?

A Agrovouga, embora simbolizando os imensos e diversificados recursos da região, continuará incrustrada nos temas: problemática do Vouga e a vaca leiteira. Não quer isto no entanto significar que restrinja sua acção apenas à vaca leiteira e à produção de leite. Tendo nascido como expressão da actividade cooperativista, ela terá que penetrar mais profundamente no Mundo Cooperativo; será de lhe exigir um mais extenso mostruário das suas ocupações laborais, apelar aos agricultores para valorizarem a sua Feira, inclusive, visitando-a em maior número. Basta referir como exemplo negativo, entre outros, a lamentável ausência de uma União de Cooperativas deste Distrito — a Uniagri!

Julgamos mesmo que deverá captar-se a presença de cooperativas agrícolas ou doutros sectores de toda a futura região do Vouga (mais dilatada e enriquecida da concretização do porto de Aveiro, da rodovia Aveiro-Vilar Formoso, etc., etc.) de modo a fazer do certame também o mais lídimo representante deste sector da vida nacional. Não deixará ainda de se incrementar a participação da indústria e do comércio, de preferência o que de qualquer modo está ligado à agricultura e à pecuária, como reforço dos recursos financeiros e dos motivos de atracção de público.

A indústria de lacticínios, que no nosso Distrito contribui significativamente para a economia regional, mantém-se praticamente alheada da Agrovouga, esquecendo que são a vaca e a produção leiteira que alimentam as suas actividades.

Há quem mantenha, com toda a razão, a dúvida de ser esta data (primeira quinzena de Julho) a melhor.

No entanto foi determinada pela vontade dos associados das cooperativas. Como inconvenientes apontam-se o decorrer em tempo de férias e de calor excessivo, além da sobreposição de datas de outras feiras recém-nascidas.

Entretanto parece soar a hora instante da Agrovouga não mais ser produto de improvisações.

A sua dignificação e engrandecimento exigem um planeamento a tempo e horas e diríamos parafraseando o lema da organização do Tour de France: uma feira acaba, outra começa a ser preparada! Para atingir este «desideratum» os componentes da Comissão Executiva devem fazer o chamado exame de consciência, não podendo continuar a ser Comissão Executiva «in nomine». Todos teremos que tomar parte activa das decisões e resolução dos muitos problemas que envolvem este certame.

Resta-nos desejar à Agrovouga, futuramente, uma melhor e mais espontânea aceitação por parte dos membros do Governo cuja presença é sempre tão difícil em contraste com fáceis visitas a outras feiras de representatividade muito aquém da conquistada por esta. Será uma questão de signo? É que nem politicamente se encontra explicação para tal relutância — para não lhe chamar pior!

FRANCISCO BARBADO

Continuações da última página

Em Várias Modalidades

todas do Vagos; e Maria de Fátima Monteiro Paula — do Galitos.

«OS CAGARÉUS» — Filipe Alvelos — do Beira-Mar; Sérgio Simões — do Esgueira; António Maia — do Sangalhos; Américo Gomes — do C. B. I.; Pedro Mateus — do Vagos; João Alves — do Galitos; João Cura e Nelson Oliveira — ambos do Illiabum; e Ilídio Praça e Manuel Santos — ambos do A.R.C.A.

Integraram ainda a comitiva aveirense os técnicos Ana Simões e Carlos Pires e os dirigentes Anabela Lacerda e Prof. Orlando Simões.

● Na noite da passada terça-feira, tiveram início os treinos dos basquetebolistas do Beira-Mar — cuja equipa principal continua a ser orientada pelo treinador Carlos Bio.

Os auri-negros, apostados (como na época passada) na subida à II Divisão Nacional, perderam o concurso de Carlos Jorge, que ingressou na Ovarense, mas contam com o reforço de Jorge Guerra (ex-Galitos).

● Durante o próximo fim-de-semana, o FIDEC — Clube Quintagoense de Desportos festeja o seu sexto aniversário — com diversas solenidades, de que se destaca a inauguração do Parque Desportivo de S. Brás.

Na tarde de sábado, a partir das 15 horas, haverá dois jogos de futebol: FIDEC — ARCO (da Oliveirinha), em juvenis, e Beira-Mar — S. C. Quintagoense, em «velhas guardas». No domingo, pelas 10 horas, terá lugar o **I Grande Prémio FIDEC**, em atletismo; e, de tarde (16 horas), efectua-se outra partida de futebol, entre as turmas de honra do Estarreja e do Alba.

● No próximo dia 13, com jogos às 16 horas, principia o Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro — com o seguinte programa geral:

Carregosense — Paivense, Vaguense — Avanca, Barrô — Esmoriz, Fiães — Luso, Pessegueirense — Arrifanense, Mealhada — Sanguedo, Cortegaça — Valonguense, Estarreja — Relâmpago, Nogueirense, Arouca — Valecambrense e Cucujães — Cesarense.

● Continuando o programa de jogos-treino, para preparação e rodagem da sua equipa de honra, o Beira-Mar defronta, em Aveiro, no próximo domingo (17.30 horas), o grupo principal do Feirense; e, no dia 13, desloca-se a S. João da Madeira, retribuindo a visita que a Sanjoanense fez, em 23 de Agosto, a esta cidade.

Registe-se, desde já, que os auri-negros averbaram triunfos, nessas duas partidas: por 1-0, frente aos sanjoanenses; e, por 2-0, diante dos feirenses.

● Fernando dos Santos Correia — que ficou célebre com a prestigiante alcunha de «Labruna» nas muitas épocas em que esteve ao serviço do Beira-Mar e se cotou com um dos mais populares futebolistas negro-amarelos — ainda continua ligado directtamente ao futebol, presentemente como jogador-treinador do C. D. Recardães, que vai participar no Campeonato Distrital da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro.

Já com 47 anos de idade, o famoso «Labruna» é exemplo que deverá apontar-se a muitos jovens e a grande número de «vedetas»...

● O Gabinete de Informação e Relações Públicas do «Totobola» divulgou, recentemente, a classificação final do **Concurso Especial dos Órgãos de Informação**, referente à época de 1980-1981 — de que saiu vencedor, com 382 pontos, o programa radiofónico «Cavalgada do Ritmo». No segundo lugar (372 pontos) ficou o nosso colega «Ecos de Cacia», classificando-se o LITORAL na quinta posição (364 pontos). O «Correio do Vouga» — que, muito amavelmente, no período de férias, em Agosto, divulgou os nossos prognósticos nos três primeiros concursos da corrente época — ficou no décimo lugar (353 pontos).

Beira-Mar

tencioso — António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Gilberto Parca Madail. **Vice-Presidentes** — Dr. Firmino José Parrança, João José da Maia Vieira Barbosa e José António de Oliveira Paula Dias. **Secretário Geral** — Armando Emílio Regala. **Director das Actividades Administrativas** — Dr. António Francisco Dias da Silva. **Director das Actividades Desportivas Profissionais** — Manuel Maia Neto. **Director das Actividades Desportivas Amadoras** — Prof. Helder Rodrigues Teixeira. **Directores das Instalações Sociais** — Armando Henrique da Silva Vinagre e Fausto da Conceição Castanheira.

:: —

O Departamento das Actividades Desportivas Profissionais, chefiado por Manuel Maia Neto, ao longo do defeso (e muitos meses antes já do termo da anterior temporada), procurou estruturar o melhor possível — e dentro das normas programadas já no ano findo — o **team** principal de futebol, que, em 20 de Setembro, principiará a disputar, de novo, a Zona Centro do Campeonato Nacional de Futebol.

Os beiramarenses asseguraram o concurso do treinador VIEIRINHA (Manuel Alberto Vieira) para a turma de seniores, de que o Prof. António Dias de Lemos será preparador físico.

Nos restantes escalões etários, os treinadores são, respectivamente: nos juniores, Prof. António Dias de Lemos; nos juvenis, Manuel Pereira Deus da Loura; e, nos iniciados, Gil Manuel da Luz Santiago («Peão»).

Nestas categorias, os treinos efectuam-se às terças, quartas e sextas-feiras (18 horas) — para os juniores; e às quintas-feiras (18 horas) e aos sábados (16 horas) — para os juvenis e iniciados.

Antes do campeonato, o Beira-Mar programou uma série de desafios de carácter particular (alguns deles já realizados) a que, mais de espaço, nos referiremos no próximo número.

Hoje, para fecho desta nótula, indicamos os nomes dos atletas que integram o «plantel» e alguns dos seus mais próximos colaboradores (além da já referida dupla técnica). Assim temos:

Jogadores — Américo Ferreira Marco (MECO), António José Cambraia da Silva (CAMBRAIA), António Rodrigues (TONI), Armando Magalhães da Silva (SILVA), Celton António Nunes (CELTON), Francisco Manuel Neto de Oliveira (NETO), Francisco Maria Ribeiro Afonso (AFONSO), Januário Augusto Santos Nogueira Sousa (NOGUEIRA), Joaquim António Carvalho e Silva (QUIM), Jorge Duarte Meireles (MEIRELES), Jorge Manuel Patrício Morais (JOCA), José António Marques da Silva (MARQUES), José Carlos Barbosa Cansado (CANSADO), José Carlos Fernandes de Bastos (JOSÉ CARLOS), José Manuel da Silva Guedes (GUEDES), José Manuel Troia Simões (TROIA), Luís Bernardino Pereira Jordão (JORDÃO), Luís Manuel Ramos Pereira de Matos (LUIS), Manuel Lopes Dias (MANUEL DIAS), Manuel Marcelino Pinheiro (MARCELINO), Pedro Francisco Dinis da Silva Ribeiro (BALACÓ), Pedro Rui Rodrigues Carvalho de Jesus (PEDRO), Rui Manuel Freire da Silva (RUI), Valter dos Santos Marques (VALTER), Vitor Manuel Bernardo Ribeiro (VITINHA) e Vítor Manuel Gamelas Moreira (GAMELAS).

Corpo Clínico — Dr. Óscar Neves, Dr. Artur Manuel Moreira, Dr. Celso Silva, Dr. João Resende e Dr. António Macedo.

Massagista — Aníbal Jorge Santos de Matos Coelho.

Roupeiros — Arlindo da Silva Fonseca e Maria da Nazaré da Costa Calçada.

Aveiro nos Nacionais

ZONA CENTRO

Jogos para 20 de Setembro

OLIVEIRENSE - Rio Maior, Sporting da Covilhã - Ginásio de Alcobaça, União de Coimbra - RECREIO DE ÁGUEDA, BEIRA-MAR - Portalegrense, OLIVEIRA DO BAIRRO - Académico de Coimbra, Nazarenos - Benfica de Castelo Branco, Peniche - Cartaxo e União de Santarém - Guarda.

III DIVISÃO

SÉRIE B

Jogos para 20 de Setembro

Marco - LUSITÂNIA DE LOUROSA, Valonguense - Mogadourense, Valadares - PAÇOS DE BRANDÃO, Lixa - Régua, Lamego - Vilanovense, OVARENSE - Candal, Ermesinde - Tirsense e Paredes - Infesta.

SÉRIE C

ALBA - Seia, Alcains - Penalva do Castelo, Marialvas - MARIALVAS, Carvalhais - Esperança, Mangualde - Febres, Viseu e Benfica - Pedrulhense, Lusitano de Vildemoinhos - Quiaios e Naval 1.º de Maio - Tondela.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»

13 de Setembro de 1981

1	Ac. Viseu — Porto	2
2	Braga — Belenenses	2
3	Setúbal — Sporting	2
4	Penafiel — Rio Ave	1
5	Espinho — Estoril	1
6	Boavista — Amora	1
7	Benfica — Guimarães	1
8	Portimonense — U. Leiria	1
9	R. Madrid — At. Madrid	1
10	Osassuna — Hércules	x
11	At. Bilbau — Sevilha	1
12	Bétis — Real Sociedade	x
13	Cádis — Santander	x

Remo

versitário do Porto; Ginásio Clube Figueirense; Associação dos Remadores de Competição; Nautilus Clube de Regatas; Instituto Militar Pupilos do Exército; Clube de Caça e Pesca Alto Douro e Pára-Clube Nacional (Boinas Verdes).

Iniciativas deste género e campeonatos como este são cartaz principal da defesa do meio ambiente, mas em locais onde a água não se encontre tão podre como no Rio Novo do Príncipe.

Artur Lamego

Natação

Federação Portuguesa de Natação e de diversas entidades distritais aveirenses.

Só nos é possível publicar as classificações no número do LITORAL da próxima semana. Entretanto referimos desde já, que saiu vencedor Alberto Fonseca, do Sporting de Aveiro; e que, em provas complementares (que antecederam a corrida principal), triunfaram Luís Miguel Azevedo Bento (Clube de Natação de Torres Novas) e Mário Pinho (Sporting de Aveiro), respectivamente, nas meias-milhas para «populares» e para infantis.

Assembleia D'strital de Aveiro

SECRETARIA

EDITAL N.º 4/81

DR. FERNANDO RAIMUNDO RODRIGUES, GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL.

TORNA PÚBLICO que, no dia 25 de Setembro, pelas 14.30 horas, no SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO, se realizará uma REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA da ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Período de Antes da Ordem do Dia;

2. — 2.ª Revisão Orçamental;

3. — Análise e parecer sobre os PROJECTOS DE PROPOSTAS; — DE LEI DOS SOLOS; — DE LEI QUE APROVA O NOVO REGIME DAS FINANÇAS LOCAIS; — DE LEI QUE ALTERA A TABELA DE TAXAS, IMPOSTO E MAIS-VALIAS QUE AS AUTARQUIAS ESTÃO AUTORIZADAS A COBRAR; — E DE LEI DE DELIMITAÇÃO DAS ACTUAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL EM MATÉRIA DE INVESTIMENTOS. (Com base nos relatórios das respectivas Comissões).

4. — Constituição da COMISSÃO DINAMIZADORA DA REGIONALIZAÇÃO TURÍSTICA.

Esta reunião realiza-se na Cidade de Espinho, em cumprimento da deliberação tomada em Reunião Ordinária do dia 31 de Julho de 1981.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Bento Eduardo Sacramento Teiga, Chefe da Secretaria Distrital, o subscrevi.

Aveiro e Autarquia Distrital, aos 21 de Agosto de 1981

O Presidente da Assembleia Distrital

a) — Fernando Raimundo Rodrigues

Trespassa-se Loja

— para qualquer ramo de comércio, situada a 50 metros da *Casa Paris*. — Aveiro. Devoluta. N.B.: — Temos mais para informar.

Informações pelo telef. 23772 — Aveiro.

SOCIEDADE EM AVEIRO

Cedem-se quotas na totalidade ou em parte, ou aceita-se sócio-gerente, em Empresa Armazenista e Retalhista, por impossibilidade de qualquer dos sócios actuais poder continuar na gerência.

Resposta à Redacção ao n.º 2115.

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDUSTRIA, SARL

Apartado 13-3801 AVEIRO CODEX-PORTUGAL-Tel. 22061/3

Precisa-se

Empregado/a de Escritório

EXIGE-SE:

— Domínio dos idiomas Inglês e Francês.

— Formação académica superior ao Curso Geral do Comércio ou complementar no ramo de Contabilidade.

— Estar inteiramente à vontade em dactilografia.

Ordenado e regalias próprias do CCT no sector Cerâmico Barro Branco.

Resposta manuscrita ao APARTADO 8 — ARADAS - 3800 AVEIRO

MÉDICOS

JOÃO M. R. CALISTO

JOÃO DE ALMEIDA

CLÍNICA GERAL

R. Cons. Luís de Magalhães, 46-2.º — AVEIRO

Todos os dias, incluindo sábados, a partir das 15.30 h.

HERNÂNI

tudo para DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia de 4 Novembro próximo, pelas 10.30 horas, no local, (Rua João Gonçalves Neto, em Aradas) vai proceder-se à venda por meio de arrematação em hasta pública e 2.ª praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, superior àquele por que vai à praça, o móvel abaixo indicado, penhorado à executada, Victória & Macedo, L.da, com sede naquele lugar, nos autos de Carta Precatória vinda do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução por Custas que à referida executada move o Digno Agente do Ministério Público.

MÓVEL A VENDER

Um forno bicanal, italiano, de marca «Siti», para cozer loiça.

Aveiro, 22 de Julho de 1981.

O ESCRIVÃO,

a) — *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luiz Soares Curado*

Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.

AVEIRO

Avisam-se os Senhores Accionistas que a partir de 15 de Setembro de 1981, se encontra em pagamento na Sede desta Companhia o dividendo relativo ao Exercício de 1980, com os seguintes valores:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Ilíquido por Acção		25$00
Imposto de Capitais	4$50	
Selo de Averbamento	$25	4$75
Líquido por Acção		20$25

ACÇÕES AO PORTADOR

Ilíquido por Acção	25$00
Iposto de Capitais	4$50
Líquido por Acção	20$50

AVEIRO, 1 de Setembro de 1981

O Conselho de Administração

AVEIRO

PASSAM-SE:

TORREFECÇÃO DE CAFÉS e ESTABELECIMENTO agregado

para: MINIMERCADO, SNACK-BAR, CAFÉ ou RESTAURANTE em zona central de Aveiro com frentes para 2 ruas (Ruas da Palmeira e do Dr. António Christo - antiga Rua do Vento, aos n.os 41, 43 e 45).

Tratar com: RAMIRO DOMINGUES TERRÍVEL

Telefone 22406 (rede de Aveiro).

estudos económicos e financeiros

nelson verde/miguel bento

ECONOMISTAS

R.Comb.da Grande Guerra,43 1º/tels.46547 e 46594 /AVEIRO

associação à

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização propõe-se a:

— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);

— Estudos de viabilidade;

— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Eng. Silvério Pereira da Silva, 3-3.º-Frente 3800 AVEIRO

CASULO

Comércio e Indústria de Construção Civil, Lda

RUA DO GRAVITO, 9 — TELEF. 26593

APARTADO 363 — 3806 AVEIRO codex

isolamentos

impermeabilizações

vedantes e estanques

equipamentos de casas de banho

painéis solares «HITACHI»

esquentadores

materiais de construção

HORA DE REGRESSO

Durante o passado mês de Agosto, como foi anunciado na última edição deste jornal, o LITORAL esteve de férias, não se publicando.

Hoje, na hora do regresso, tivemos de optar — na feitura da página desportiva — na série de textos e de notícias de acontecimentos vários ao nosso dispor (e que, como bem se entenderá, são em elevado número), pelos originais que, em nosso critério, podiam revestir-se de maior interesse e actualidade para os leitores.

Em subsequentes edições, procuraremos ir acertando o passo, recuperando o tempo da pausa de Agosto com a apresentação, na devida oportunidade do diverso material que temos juntado na nossa mesa de trabalho.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO nos NACIONAIS

O futebol já mexe... e com jogos a sério, dado que, este ano, o «Nacional» da I Divisão (em que Aveiro se encontra presente, por intermédio do Sporting de Espinho) teve duas jornadas em Agosto.

Os restantes campeonatos e a «Taça de Portugal» (esta temporada com novo figurino), já com os respectivos calendários sorteados e elaborados, terão início no corrente mês de Setembro.

No presente apontamento, faremos um registo dos desfechos da prova já em curso e indicamos, também, o programa das ondas inaugurais dos torneios da segunda e da terceira divisões, nas zonas e séries em que directamente estão envolvidos clubes da Associação de Futebol de Aveiro.

Assim:

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Sporting - Belenenses	2-2
Rio Ave - Ac.º Viseu	2-1
Estoril - Braga	1-1
Amora - Vit. Setúbal	0-1
Vit. Guimarães - Penafiel	1-0
U. Leiria - ESPINHO	2-2
Portimonense - Boavista	1-0
Porto - Benfica	2-1

Resultados da 2.ª jornada

Belenenses - Porto	0-1
Ac. Viseu - Sporting	0-2
Braga - Rio Ave	1-0
Vit. Setúbal - Estoril	3-1
Penafiel - Amora	1-0
ESPINHO - Vit. Guimarães	0-0
Boavista - U. Leiria	1-0
Benfica - Portimonense	2-0

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Jogos para 20 de Setembro

FEIRENSE - Fafe, Salgueiros - Valdevez, Bragança - Gil Vicente, Chaves - Pacos de Ferreira, Famalicão - Leixões, Neves - Varzim, UNIÃO DE LAMAS - Amarante e Leça - SANJOANENSE.

Cont. na página nove

Os futebolistas do Beira-Mar numa das primeiras sessões de treino da época já em curso, no relvado do Estádio de Mário Duarte.

BEIRA-MAR

NORMALIDADE DIRECTIVA
NOVA ÉPOCA FUTEBOLÍSTICA

Na penúltima sexta-feira, 21 de Agosto passado, a Assembleia Eleitoral do Sport Clube Beira-Mar escolheu os novos corpos gerentes da popular colectividade, para o biénio de 1981-1983.

Deram entrada nas urnas apenas 110 listas — um número que causa arrepios, pois evidencia que a grande maioria dos associados (pagantes são à volta de cinco mil) se desinteressou e se alheou de um acto de enorme importância na vida do grémio auri-negro. De facto, o Beira-Mar — depois do consulado, deveras positivo, da Junta Directiva que se encontrava à frente do clube — passou a viver em normalidade directiva; e importava testemunhar aos novos homens do leme da barca beiramarense, através de farta presença de votos, um efectivo apoio dos sócios.

Não sucedeu assim, julgamos que pelo espírito acomodatício e pelo feitio «não-te-rales» de muitos — e não por menos consideração com os novos dirigentes, a quem é necessária uma efectiva cooperação de todos os beiramarenses.

Indicamos, de imediato, a constituição da lista escolhida para orientar, em 1981-1983, o Sport Clube Beira-Mar:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Francisco Fernando da Encarnação Dias. **Vice-Presidente** — Manuel Pereira Cabral Monteiro. **1.º Secretário** — António Rodrigues Garcês. **2.º Secretário** — Dr. José Manuel Alves Rodrigues.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Raul Cunha. **Secretário** — Eduardo Manuel Rodrigues da Maia. **Relator** — Manuel Pereira Pacheco. **Relator do Con-**

Cont. na página nove

Em Várias Modalidades

Em fase de notória expansão, no Distrito — como haveremos de referir, em pormenor, num próximo número — o andebol de sete aveirense continua a ter, na turma de seniores do S. Bernardo, o seu principal cartaz, a nível nacional.

Para a época que em breve se iniciará, os **grenats** aveirenses cuidam muito a sério da sua presença no Nacional da I Divisão, tendo principiado os treinos em 18 do passado mês de Agosto — sob a orientação do competente técnico Alexandre Lacerda, que, há anos, marcou notável e sempre lembrada presença, como jugador-treinador do Beira-Mar.

Na penúltima quinta-feira, 27 de Agosto, o Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro, numa sessão solene realizada no salão nobre da sede do Clube dos Galitos, procedeu à entrega de taças e medalhas aos clubes vencedores dos vários campeonatos distritais da época de 1980/81 — Sangalhos (seniores e juniores masculinos), Illiabum (juvenis e iniciados masculinos) e Galitos (seniores femininos) — e aos clubes que triunfaram nas restantes provas associativas: Illiabum (Torneio Início, em iniciados masculinos), Beira-Mar (Torneio Encerramento, em juvenis masculinos) e Esgueira (Torneio de Velhas Guardas).

Na mesma sessão, foram projectados dois filmes de jogo de basquetebol americanos, cedidos pelo treinador da Sanjoanense, Dr. António Pinto.

Com o apoio do Governo Civil de Aveiro, da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, e com patrocínio da forma «Revigrés» (de Águeda), o Comité Distrital de Minibasquete de Aveiro — acedendo a convite do Governo Regional da Madeira — fez deslocar à «Pérola do Atlântico», para tomarem parte no torneio denominado MINICESTO/81 — FUNCHAL, que se disputou na primeira semana do corrente mês de Setembro, duas equipas (uma feminina e outra masculina), que integraram os seguintes elementos:

«AS VARINAS» — Maria José Silva Gamboa, Maria Manuel Madureira Calvo, Maria Gabriela Rosa Gradeço, Alcina Rita Salema, Filipa Conceição Seabra e Isabel Cristina Gonçalves — todas do Sangalhos; Dulce Carla Albergeiro, Daniela Lourdes Albergueiro e Ofélia Maria Almeida Afonso —

Cont. na página nove

RIO NOVO DO PRÍNCIPE PISTA NÁUTICA NACIONAL

TEXTO DE ARTUR LAMEGO

No primeiro fim de semana de Agosto, a Pista Náutica do Rio Novo do Príncipe foi palco dos Campeonatos Nacionais de Remo (provas de velocidade) em que participaram diversas agremiações desportivas de todo o País.

Numa organização da Secção Náutica do Clube dos Galitos de Aveiro, e com o apoio do B. O. T. P. 2, Federação Portuguesa do Remo, B. I. A. e dos clubes participantes, foi um verdadeiro êxito a que várias centenas de espectadores assistiram.

O Ministro da Qualidade de Vida esteve no local e o Clube dos Galitos apresentou-lhe o seu protesto pelas condições em que se encontram as águas do Rio Novo do Príncipe, local de aprazível paisagem mas onde quase não se pode permanecer devido à poluição originária da falta de vida subaquática.

O Campeonato Nacional de Remo contou ainda com um Júri Técnico de grande craveira no campo do desporto náutico, composto por: **António Vieira da Bernarda** — Presidente; **Manuel José de Sousa, Orlando Carapeto, António Augusto Martins e Mário Camossa Proença** — Juízes árbitros; **José Manuel Medeiros, Manuel João de Sousa Lima** — Juízes de largada; **Fernando Páscoa, Fernando Barbedo e Victor de Sousa** — Cronometristas; **Paulo Silvestre de Ramos** — Juiz de pista; **Joaquim Martins dos Santos e Luís Araújo** — Juízes de embarque; **Joaquim Conchinhas e António Amorim dos Santos** — Relatores.

Eram dezanove as equipas inscritas: **Associação Naval de Lisboa** (a que arrebatou o maior número de troféus); **Clube Fluvial Portuense; Clube Naval de Lisbia; Sport Clube do Porto; Clube Fluvial Vilacondense; Clube Naval Infante D. Henrique; Assossiação Naval 1.º de Maio; Clube Naval Setubalense; Clube dos Galitos; Sporting C. Caminhense; Clube Ferroviário de Portugal; Grupo Desportivo da Quimigal; Centro Desportivo Uni-**

Cont. na página nove

Veteranos-Campeões

Nos últimos «Nacionais» de Velocidade, que fizeram reviver os tempos áureos da pista do Rio Novo do Príncipe, os remadores do GALITOS obtiveram dois títulos, em shell de dois, com timoneiro — nos escalões de juniores e de «veteranos», estes últimos que vemos na gravura que abaixo publicamos, quando atingiam a meta final: Óscar Agostinho da Costa, Luís Bernardo Simões Neto e Joaquim Páscoa (tim.).

MILHA DA COSTA NOVA

Na tarde do último domingo, 30 de Agosto, e integrada na programação desportiva da FESTA DA RIA/81 (de que o LITORAL não teve um atempado conhecimento prévio, na sua totalidade), disputou-se a **Milha da Costa Nova** — prova organizada pela Associação de Natação de Aveiro, com a colaboração da Câmara Municipal de Ilhavo, da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos, da

Cont. na página nove